



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Diferenças quanto à Composição e Estrutura de Comunidades Campestres Invasadas e Não-invasadas por Capim-annoni (<i>Eragrostis Plana Nees</i>)
Autor	DAVID MICHELETO RANGEL VILLELA
Orientador	VALERIO DE PATTA PILLAR

As consequências ocasionadas pela entrada de espécies exóticas invasoras em ambientes naturais têm sido um tema muito estudado em ecologia vegetal na atualidade, uma vez que as invasões causam mudanças na composição, estrutura e funcionamento dos ecossistemas naturais. Um dos efeitos das invasões mais documentados é a redução na riqueza de espécies, embora estudos tenham mostrado que fatores como a composição funcional tem um papel importante na determinação deste e de outros efeitos. Dentre as espécies invasoras presentes em ecossistemas campestres no Estado do Rio Grande do Sul, destaca-se *Eragrostis plana* Nees, gramínea sul-africana caracteristicamente robusta, entouceirada, profícua produtora de sementes e que pode chegar a 1 m de altura. Sua biologia, aliada a um manejo inadequado (sobrepastejo) e ao fato de que é rejeitada pelo gado no período de maior crescimento das espécies campestres, contribuíram para que a espécie seja considerada uma das mais invasivas no Estado. Atualmente, mais de um milhão de hectares de áreas campestres nativas já foram invadidas no Pampa. Há uma carência, no entanto, de estudos que investiguem os efeitos da invasão, bem como os mecanismos envolvidos. Compreender os efeitos de *E. plana* nas comunidades é chave para entender o grau de ameaça desta espécie sobre os campos nativos, gerando assim conhecimento básico a ser empregado em ações de manejo. O presente trabalho está inserido no projeto “Invasões biológicas no Bioma Pampa: processos, mecanismos e efeitos em nível populacional, comunitário e ecossistêmico”, e para tanto serão comparadas comunidades invadidas e não invadidas por *E. plana* quanto à sua riqueza, composição florística e estrutura da vegetação. A área de estudo situa-se na Estação Agronômica Experimental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizada no município de Eldorado do Sul (30°07'06" S, 51°41'01" W). Foram marcadas 20 parcelas de 1 m² cada, sendo 10 com a presença da invasora (cerca de 30% de cobertura da parcela) e 10 sem a presença da mesma. Na primavera de 2012, as espécies vegetais presentes em cada parcela foram identificadas e suas coberturas estimadas, assim como a proporção de solo descoberto, mantilho, biomassa morta em pé, esterco e cobertura total da vegetação na parcela. As comunidades com presença e ausência da invasora foram comparadas utilizando um teste t. Encontrou-se um efeito negativo da presença da invasora sobre a riqueza total de espécies campestres ($p = 0,0023$), sendo que a riqueza média foi de 33,5 ($\pm 6,1$) espécies nas parcelas invadidas e de 42,2 ($\pm 4,6$) nas parcelas não invadidas. As famílias com maior número de espécies foram Poaceae (21 espécies), Asteraceae (22) e Fabaceae (nove). Quando comparada a riqueza destas famílias entre as áreas invadidas e não invadidas, houve uma redução significativa no número de espécies (para todas $p < 0,003$). A presença da invasora também afetou a altura média da vegetação ($p < 0,0001$), sendo que as áreas com a invasora apresentaram quase o dobro da altura média ($9,26 \pm 0,86$ cm) em comparação àquelas em que a invasora estava ausente ($5,02 \pm 1,61$ cm). Não foram encontradas diferenças significativas para as demais variáveis analisadas (solo descoberto, mantilho, biomassa morta em pé, esterco e cobertura total da vegetação). Portanto, os principais efeitos relacionados à presença de *E. plana* foram uma redução na riqueza e um aumento na altura média da vegetação, possivelmente pela invasora ser mais robusta em comparação com as espécies nativas presentes nas comunidades levantadas, que pode diminuir a disponibilidade de luz para outras espécies (um recurso chave para as plantas), modificando assim a composição de espécies e diminuindo a riqueza nas comunidades, sobretudo nas famílias com maior número de espécies.